DIAGNÓSTICO, CLASSIFICAÇÃO E TRATAMENTO DOS TRAUMAS E FRATURAS DA MAXILA

Autor(res)

Anderson Da Silva Maciel
Kauê Duarte Othuki
Thalita Cordeiro Fernandes Oliveira
Ana Vitória Magalhães Souza
Ana Carolyne Silva Ferreira
Joana Pereira Rocha De Almeida

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNIME LAURO DE FREITAS

Introdução

Diante dos traumas faciais de etiologia diversa, as fraturas de maxila se evidenciam pela gravidade e, podem ou não, estar associadas a outros tipos de fratura, muitas vezes em decorrência da dissipação de energia de um impacto. Nesse viés, o diagnóstico dessas fraturas é essencial para retomar função e estética satisfatória, podendo ser realizado por exame clínico associado ao uso da tomografia computadorizada (TC), considerada exame padrão ouro. Desse modo, classifica-se as fraturas maxilares em: Le Fort I, Le Fort II, Le Fort III, Lannelongue, Walther e Richet. Em adição, no que diz respeito ao tratamento, sob anestesia geral se objetiva restabelecer dimensões e relações anatômicas como a oclusão dentária por meio da fixação e estabilização dos segmentos, a complexidade de redução varia de acordo com a extensão da fratura. (ANDRADE et al., 2025; GONDIM et al., 2021; ANASENKO, MACEDO e JUNIOR, 2021).

Objetivo

O presente trabalho tem por finalidade revisar as publicações científicas, bem como, fornecer uma visão abrangente a respeito das características envolvidas nas fraturas maxilares, que desenvolvem classificações e tratamentos.

Material e Métodos

Trata-se de uma revisão de literatura com coleta de dados nas bases do Google Acadêmico, BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e SciElo. Na busca dos artigos, incluiu-se relatos de casos e estudos observacionais e utilizou-se como parâmetro publicações em português dos últimos 10 anos, nos quais foram selecionados mediante leitura de seus resumos. Como critério de exclusão, foram excluídos trabalhos duplicados, trabalhos que não possuíam texto completo e trabalhos que não estavam relacionados com o tema proposto, consequentemente não apresentando contribuição.

Resultados e Discussão

As fraturas mais comuns são as Le Fort, que acometem os níveis mais fracos do complexo do terço médio, o acesso para tratamento varia de acordo com o padrão apresentado. A Le Fort I ou fratura de guérin, provém de uma força acima dos dentes superiores, ocasionando flutuação do palato por uma linha de fratura horizontal ao nível da abertura piriforme. Seu diagnóstico clínico é realizado por tentativa de deslocamento do arco superior, pode-se observar maloclusão relacionada. A Le Fort II caracteriza-se por fratura piramidal por força em nível nasal, ocasionando mobilidade do terço médio da face com presença de equimose periorbital. Por fim, o padrão Le Fort III consiste na disjunção craniofacial e pode haver vazamento de líquido cefalorraquidiano. As fraturas Lannelongue, Walther e Richet são fraturas palatais que possuem apresentação clínica variável, podendo expor edema e mobilidade labiopalatal e alteração na oclusão. (FONSECA, 2015; SIMON et al., 2020; SANTOS et al., 2019).

Conclusão

Portanto, conclui-se que as fraturas de maxila são diagnosticadas, classificadas e tratadas mediante domínio anatômico. Os padrões Le Fort seguem as linhas de fraqueza do esqueleto facial e como base de tratamento a oclusão é norteadora, entretanto, há variação de acesso para diferentes padrões de trauma e fratura. Além disso, a associação de outras rupturas ósseas são comuns em traumas de terço médio, o que torna o caso de redução mais complexo, variando entre diferentes sistemas de fixação

Referências

MELO, Marcos Rossiter et al. Tratamento cirúrgico da fratura de maxila: estudo prospectivo de 1 ano em um centro de treinamento em cirurgia crânio-maxilo-facial. Rev. Bras Cir Craniomaxilofac, v. 14, n. 4, p. 179-82, 2011.

ANDRADE, Maria Isabelle Ferreira Falcão de et al. Complicações potenciais do tratamento tardio de fraturas do tipo Le Fort III. Caderno Pedagógico, v. 22, n. 1, p. e13801-e13801, 2025.

GONDIM, Ricardo Franklin et al. Tratamento cirúrgico de fraturas em terço médio de face: relato de caso. Arquivos Catarinenses de Medicina, v. 50, n. 1, p. 131-136, 2021.

ANASENKO, Stephanie; MACEDO, Débora Serrano de; JÚNIOR, Walter Paulesini. Tratamento cirúrgico de fratura Le Fort II: relato de caso. Revista Cirúrgica de Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, v. 21, n. 1, p. 44-48, 2021.

FONSECA, Raymond. Trauma Bucomaxilofacial. 4ed. Elsevier. 2015

SIMON, Maria Eloise de Sá et al. Tratamento cirúrgico de fraturas Le Fort I e Le Fort II em vítima de trauma por acidente motociclístico: relato de caso. Archives of health investigation, v. 9, n. 6, p. 546-549, 2020.

SANTOS, Gabriel Mulinari et al. Tratamento de Fratura Le fort I em paciente jovem: relato de caso. ARCHIVES of HEALTH INVESTIGATION, v. 8, n. 2, 2019.